

**Livro** Inglês faz biografia diferente de Casanova. E jornalista americano traz novos dados sobre o risco de guerra nuclear que assustou o mundo em 1962. **Pág. 26**

## LIVRO

# Uma vida digna da "commedia dell'arte"

Pesquisador inglês Ian Kelly refaz a trajetória do mítico Casanova.

Por **Luíza Mendes Furia**, de São Paulo

## "Casanova - Muito além de um Grande Sedutor"

Ian Kelly. Trad.: Roberto Franco Valente. Zahar, 372 págs., R\$ 49,00 **AA+**



Giacomo Casanova (1725-1798) ficaria muito surpreso se soubesse que, no século XXI, seria conhecido principalmente

pela aventureira vida sexual, embora ele próprio tenha dito, na extensíssima autobiografia "História da Minha Vida" — com cerca de 3.800 páginas, abrangendo de 1725 a 1774 — que sua trajetória "libertária" só poderia ser compreendida em 2230.

Esse ilustre representante da libertinagem, no entanto, foi um personagem multifacetado, cheio de interesses, praticante de muitas profissões, um típico produto de sua época. Aliás, que época! Aí é o leitor quem fica surpreso com a desenvoltura sexual e moral de homens e mulheres, de todas as classes sociais, incluindo o clero.

Pois é sobre as outras facetas do mítico sedutor que o ator, escritor e chef autodidata inglês Ian Kelly — autor também de uma biografia do pioneiro chef francês Carême — se debruça, sem deixar de dar detalhes sobre algumas das 122 conquistas amorosas do veneziano, as mais importantes, claro.

Para resgatar essa história cheia de lances emocionantes e inacreditáveis



Casanova jovem: autor perfaz "verdadeira aventura picaresca atrás das pegadas" dele

REPRODUÇÃO

(como a fuga da prisão de Veneza empreendida por seu herói), Kelly fez uma pesquisa de amplo fôlego. Leu as milhares de páginas escritas por Casanova já na velhice, a cujos manuscritos teve acesso, na República Tcheca (última morada do personagem), dezenas de obras sobre o período analisado e percorreu arquivos espalhados pela Europa, perfazendo “uma verdadeira aventura picaresca atrás das pegadas” do biografado.

A propósito, seria muito difícil obter todos os detalhes vívidos presentes neste livro se não fosse o fato de o próprio Casanova tê-los contado e descrito na sua autobiografia, cuja publicação teve início em 1822. A obra tem despertado cada vez mais interesse entre os historiadores dedicados ao período pré-Revolução Francesa, ao iluminismo, à evolução dos costumes e da mentalidade ocidental, pois o

relato do veneziano não contempla apenas suas conquistas amorosas, mas feitos religiosos, políticos e acontecimentos sociais.

A importância dessas memórias, porém, já vem de longa data. O biógrafo usa como epígrafe da introdução do livro, em que dá conta de como era Veneza no início do século XVIII, uma apreciação feita em 1846 pelo historiador alemão F.W. Barthold: “As memórias de Casanova

formam o mais completo quadro... do século que precedeu a Revolução Francesa, e um espelho da vida — os segredos mais íntimos da vida do homem e de uma época”.

Foi uma existência literalmente teatral — daí Kelly estruturar o livro como se fosse uma grande ópera com cinco atos, várias cenas e alguns intermezzi —, a começar do nascimento de Giacomo, em 2 de abril de 1725, filho de uma atriz famosa, Zanetta Farussi, talvez com o dono do teatro onde ela atuava, numa casa em plena calle della Commedia, em Veneza.

Além disso, o autor prova e comprova que Casanova, inicialmente destinado à carreira eclesiástica, que logo abandonou, foi um verdadeiro ator em sua conduta, tendo desempenhado vários papéis na sua busca (na maior parte das vezes bastante oportunista) por amor, reconhecimento, ascensão social e fortuna. Manteve relações

com muitos poderosos de seu tempo, como a madame Pompadour, Catarina, a Grande, Voltaire. Não hesitou em servir de espião à França, filiar-se à maçonaria e, temerariamente, dar uma de curandeiro espiritual e adivinho por meio de práticas cabalísticas.

Irrequieto, inteligente e intelectualmente bem-dotado — foi, por exemplo, tradutor da “Ilíada”, de Homero, para o italiano, escreveu uma obra de ficção científica e há sólidos indícios de que colaborou com Lorenzo da Ponte no libreto da ópera “Don Giovanni”, de Mozart —, Casanova era também inescrupuloso ao extremo, ousado e abusado, como mostra Ian Kelly. Era, sobretudo, um adepto da alegria de viver — apesar de uma vez ter pensado em suicídio ao levar o fora de uma mulher por quem se apaixonara. E ler o livro é participar dessa alegria, da peculiar filosofia de vida que a guiava e lançar-se numa grande aventura século XVIII adentro.